

“Tudo isto de darei se, prostrado me adorares” (Mateus 4.9)

Novamente, a mesma tentação: que Jesus se afaste do messianismo de serviço, considerado ineficaz, e utilize o poder dominados para levar adiante a sua missão. É a tentação de ver, no poder dominador para levar adiante a sua missão. É a tentação de ver, no poder dominador, um instrumento mais eficaz de evangelização do que o poder vivido realmente como serviço. Podemos imaginar a tentação da seguinte maneira: “Jesus de Nazaré, cuidado para não fracassar! Você já conhece o destino dos profetas: incompreendidos, perseguidos e até assassinados. Cuidado, pois essa história de messianismo de serviço não tem futuro! É pura ilusão! O povo espera o Messias rodeado de poder e de grandiosidade. Sem os poderes econômico e político e sem o poder concedido por um saber especializado, você não poderá ter êxito em sua missão. O povo pobre não está interessado em um Messias igualmente pobre, filho de carpinteiro e, além do mais, de Nazaré! No início, poderá até ser bem recebido, dadas a novidade e a convicção com que você fala. Mas o povo logo lhe virará as costas, pois o que você tem a oferecer-lhe não é o que se espera”.

Jesus, ao contrário, tem a clara consciência de que a eficácia do Deus do Reino não é do tipo de eficácia apresentado pela tentação. E assim, na fidelidade ao Deus-Ágape, que não se impõe pela força nem por qualquer tipo de dominação, ele confirma, com mais radicalidade, a vocação assumida no batismo: o messianismo de serviço. E rejeita a tentação de utilizar o poder dominador como algo proveniente do demônio.

In: RUBIO, Alfonso Garcia. *O encontro com Jesus Cristo vivo: um ensaio de cristologia para os nossos dias*. São Paulo: Edições Paulinas, 9ª, 2004, p.34-35

ATENÇÃO:

NÃO FOI POSSÍVEL REPRODUZIR AQUI AS SEÇÕES PARA REFLETIR E NOS TEMPOS DE JESUS TENDO EM VISTA QUE SE OPTOU EM FORNECER MAIOR SUBSÍDIO BÍBLICO E TEOLÓGICO, POR ISSO CONFIRA ESSAS SEÇÕES NO EXEMPLAR QUE CONTEM O TEXTO DO ESTUDO 4. OBRIGADA E BOM ESTUDO!

A REDAÇÃO

O MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO

Estudo 4
juvenis

FACILITADOR/A

AS TENTAÇÕES DE JESUS - PARTE 3

OBJETIVOS

- Reconhecer que a troca de valores é um tipo de tentação que prejudica o compromisso com missão e com os valores do Reino de Deus.
- Reconhecer que as experiências e as palavras de Jesus são ensinamentos dos valores do Reino de Deus e nos ajudam a vencer as tentações.
- Analisar algumas condutas que incentivam a cultura do Ter e não do Ser, mobilizando as pessoas para perceberem e superarem a troca inadequada de valores.

PONTO DE PARTIDA

- Reflita com o grupo sobre a semana que cada um/a viveu. Indague se tiveram a oportunidade de observar as tentações que sofreram quanto a se acomodarem e não enxergarem as necessidades das pessoas. Separe um tempo para que as pessoas se expressem.
- Explique que, em continuidade ao estudo anterior, o encontro de hoje tem por objetivo refletir sobre a tentação da troca de valores, vamos observar como Jesus reagiu ao ser tentado com mais essa proposta: aceitar a oferta de ter os poderosos reinos “na sua mão” em troca da adoração a Deus.
- Faça a primeira pergunta da seção **Sala de Bate-Papo**. Peça que cada pessoa em uma folha sulfite faça a silhueta de uma pessoa e escreva dentro sua concepção, seu conceito de ser humano. Cada um/a deve cortar seu bonequinho, pois será utilizada no final da aula.

POR DENTRO DO ASSUNTO

- Leia o texto bíblico e a primeira parte do estudo (*O que vamos estudar e Jesus foi tentado de novo*).
- Reúna o grupo em três ou mais subgrupos. Dê a cada subgrupo um dos exemplos citados no estudo (**Lucas 10 38-42** – **Lucas 11 37- 44** – **Lucas 18 9-14**). Cada grupo analisará no exemplo, a postura das pessoas e a troca de valores que aconteceu. Em seguida eles devem criar uma dramatização, com exemplos atuais sobre a troca de valores que o texto bíblico aponta.
- Depois da apresentação dos grupos continue a leitura do texto do estudo e faça as considerações necessárias, promovendo sempre um espaço de expressão e reflexão para todas as pessoas.
- Enfatize qual a forma apontada por Jesus para vencer a tentação de valorizar as coisas de forma inadequada.

E POR FIM...

- De volta aos subgrupos, faça a atividade 2 sugerida na seção **Sala de Bate-Papo**. Em seguida peça para que os subgrupos apresentem suas conclusões.
- Estimule todo o grupo a chegar a uma definição de ser humano, e como devemos agir, a quais valores devemos dar mais atenção. Use como auxílio a seção **Para saber mais**
- Termine com um momento de oração, pedindo a Deus que nos ajude a enfrentar, com coragem e fé, as tentações e contradições da vida atual.

PARA SABER MAIS

Texto I - *Não somos Deus, somos gente.*

Uma das riquezas de experienciar Deus é percebermos que somos gente. Parece óbvio, mas nos esquecemos frequentemente disso. Algumas vezes pensamos que nada somos e buscamos deuses que tudo façam por nós, ou, então, procuramos no consumo o direito de ser gente. Outras vezes, achamos que somos Deus: absolutizamos o nosso mundo, os nossos desejos, e nos vemos com direito de manipular as pessoas, utilizá-las como instrumentos para nossos prazeres ou interesses. Experienciando verdadeiramente Deus, descobrimos que não somos nem Deus nem coisa. Somos gente!

Se somos gente, temos limites. Limites humanos na realização dos nossos sonhos. Limites em nosso mundo e em nossos desejos: além do meu mundo ou do meu desejo, há o mundo, os direitos e deveres dos outros. Descobrir limites é importante para a abertura ao outro e a Deus. À medida que assumo meus limites, tenho condições de transcendê-los, em direção a Deus e ao meu próximo. Deus, eu o busco no salto da fé e da esperança. O próximo, eu o encontro abrindo meu coração para o amor aos que não são do “meu” mundo, na experiência da gratuidade e da solidariedade. [SUNG, M. J. *Deus realidade ou ilusão?* São Paulo: Editora Ática. 1996(p.93)].

Texto II – *Critério ético e posturas morais*

Ética é para nós uma dimensão que nos permite o questionamento sobre práticas, atitudes, regras e ações humanas. Para que este questionamento seja possível é necessário saber qual o critério que estamos usando para avaliar a ação humana. O critério que assumimos é a própria vida humana. Partimos do princípio de que as sociedades existem para garantir a sobrevivência dos seres humanos e, mais que isso, uma existência digna com acesso a tudo que seja necessário ao seu pleno desenvolvimento. E que a função social da moral é exatamente contribuir na obtenção desse objetivo normatizando as relações entre os seres humanos entre si, com a comunidade e com a natureza. Sendo assim, a vida deve ser o critério para avaliar as atitudes da sociedade e dos indivíduos. [(SILVA, J. C. da. e SUNG, M. J. *Conversando sobre ética e sociedade*. São Paulo: Editora Vozes. 2000. (p.42)]

Algumas referências bíblicas sobre ser humano: salmo 8; salmo 39.5; salmo 49; salmo 68.18; salmo 90.3; salmo 103.15, salmo 108.12 e salmo 144.4